

CARLOS NEPOMUCENO

Autor de *Administração 3.0*

CIVILIZAÇÃO
3
2.0

POR QUE ESTAMOS
SENDO OBRIGADOS
A IMITAR AS
FORMIGAS?



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2023

Aos Pensadores Bimodais.

*Aos pesquisadores da Escola de
Comunicação de Toronto, tão injustiçados
pelas “vacas sagradas” de plantão.*

Sumário

Introdução à 3ª edição	1
Revisão Crítica — Pensadores Bimodais.....	6
Prefácio.....	7
Frases dos Pensadores Bimodais sobre o texto	11
Introdução — As três Macrocrises do novo século	15

PARTE I

ACEITANDO O FUTURO

a Macrocrise Demográfica e a Revolução Civilizacional

PARTE II

ENTENDENDO A NOVA CIVILIZAÇÃO 2.0

superando a Macrocrise Filosófica

2.1 Superando o Embaralhamento do Digital com outros fenômenos	24
2.2 Entendendo Tecnofenômenos e seus efeitos na sociedade....	29
2.3 Entendendo Tecnofenômenos Midiáticos	42

2.4	Tecnofenômenos Midiáticos: a diferença entre canal e linguagem.....	51
2.5	Entendendo a Complexidade Demográfica Progressiva	58
2.6	Entendendo por que o atual modelo de sobrevivência da Civilização 1.0 “entortou”	72
2.7	Entendendo por que o sapiens é obrigado a descentralizar as decisões ao longo da Macro-história	79
2.8	Entendendo a Administração como “filha” da mídia, e não como “mãe”	90
2.9	Entendendo a Administração Sonora	95
2.10	Entendendo a passagem da Administração Sonora para a Administração por Rastros.....	102
2.11	Entendendo mais profundamente a Uberização	110
2.12	Entendendo os limites da Uberização.....	120
2.13	Entendendo o potencial da Blockchenização	124
	Conclusão da Parte II.....	134

PARTE III

MIGRANDO PARA A NOVA CIVILIZAÇÃO 2.0 superando a Macrocrise Psicológica

3.1	Os desafios da migração das pessoas para a Civilização 2.0	140
3.1.1	Superando a falta de projeto estratégico individual.....	141
3.1.2	Superando o Dogmatismo	146
3.1.3	Superando o Zecapagodismo	158
3.1.4	Superando o Emocionalismo	165

Conclusão dos desafios da migração das pessoas para a Civilização 2.0.....	171
3.2 Os desafios da migração das organizações para a Civilização 2.0.....	172
3.2.1 Superando o Pragmatismo Inadequado	173
3.2.2 Superando a Inovação Unimodal para a	183
3.2.3 Superando a Gestoria.....	190
Conclusão dos desafios da migração das organizações para a Civilização 2.0.....	191
Conclusão da Parte III.....	193
Conclusão geral.....	197
A Bimodal — Futurismo Competitivo.....	200
Glossário Bimodal.....	210
Bibliografia Bimodal Recomendada.....	232
Bibliografia Bimodal Complementar	234
Links	239
Links Relevantes Gerais	239
Links — Atualização da Narrativa.....	239
Links — Vídeos Bimodais Recomendados.....	240
Links — Entrevistas sobre o Livro.....	240
Links para os Artigos dos Pensadores Bimodais, que Refletem sobre a Narrativa.....	241
Links — Artigos sobre o Livro.....	241
O Curador da Bimodais.....	242
Índice.....	243



Introdução à 3ª edição

“*Não existem explicações
finais, apenas melhores!*”

— Marcelo Gleiser

A produção deste texto é uma das atividades das imersões semestrais da Bimodais — Futurismo Competitivo.

Nossa Escola oferece um programa de formação permanente pela internet, para novos alunos, e de formação continuada para os formados (Pensadores Bimodais)*.

(Já emitimos cerca de 250 certificados online, funcionando neste modelo por meio de WhatsApp/Telegram/Google Drive/Youtube/Eduzz, desde 2018.)

O texto original deste livro foi produzido e publicado dentro do ambiente digital do Google Drive e nos permitiu receber críticas e sugestões dos Pensadores Bimodais. (Agradeço a todos eles.)

* Todos os conceitos criados nesta Narrativa Bimodal terão as iniciais grafadas com maiúsculas e estarão ao final descritos no Glossário Bimodal.

O livro reflete a Narrativa Bimodal — o epicentro da nossa Escola.

Quando alguém pergunta: como pensam os Bimodais? A resposta é: leia a Narrativa!

Eu, como curador da Escola, sou responsável por produzir a síntese de vários *inputs* que nos chegam:

- > Autores que são visitados nas Leituras Bimodais.
- > Perguntas e novas respostas aos formandos.
- > Debates que ocorrem nos Grupos Bimodais.
- > Informações e fatos diversos.
- > Reflexões continuadas.

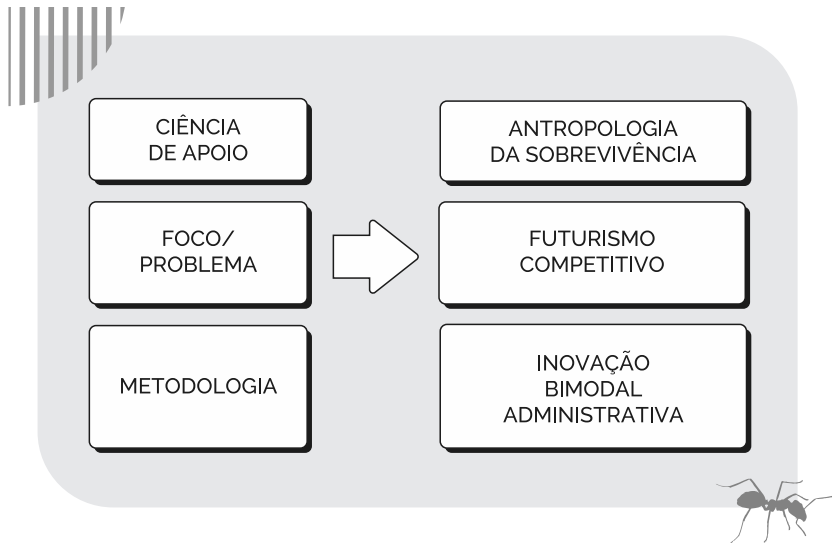
A Narrativa é a “espinha dorsal” da nossa Escola, que unifica os membros, tanto na aceitação quanto nas críticas, em torno de uma maneira de pensar o digital.

O texto se assemelha ao desenvolvimento de um software: a versão de hoje é melhor do que a de ontem — e pior do que a de amanhã.

Temos aqui a seguinte estrutura para produzir a Narrativa:

- > Antropologia da Sobrevivência — Ciência de Apoio;
- > Futurismo Competitivo — Foco/Problema;
- > Metodologia — Inovação Bimodal Administrativa.

Vejamos:



A Antropologia da Sobrevivência nos liberta das ciências sociais tradicionais, pois analisa movimentos do sapiens na Macro-história, os quais são feitos para a sobrevivência, tendo como grande “força” de mudança a relação entre:

- Mídias.
- Demografia.
- Macromodelos de Administração.

Nenhuma outra ciência social permite essa dimensão. Isso dificulta bastante o entendimento do novo século, na medida em que estamos vivendo justamente uma mudança no Macromodelo de Sobrevivência.

Sem a Antropologia Cognitiva é impossível entender o novo século!

Na verdade, existem diversas aplicações possíveis para uma Ciência de Apoio às análises.

A Bimodais, no entanto, tem a preocupação de orientar pessoas, profissionais e organizações para decidir melhor hoje os cenários do amanhã.

Nosso foco é criar a “tampa do quebra-cabeças” para que nossos clientes e a sociedade, de maneira geral, possam montar as peças e decidir com mais eficácia.

Por isso, o nosso Foco/Problema é o Futurismo Competitivo. Permitir que as pessoas consigam ter um cenário mais qualificado do que está por vir e, assim, tomar decisões melhores no tempo presente.

Por fim, temos uma indicação para as Organizações Tradicionais (justamente aquelas que mais estão sofrendo nesse momento disruptivo): a Inovação Bimodal Administrativa.

A Inovação Bimodal, que já vem sendo utilizada, nos é oferecida por meio de duas áreas separadas: uma promovendo uma inovação mais moderada; e outra, uma inovação mais radical.

Sem uma visão mais ampla, não é viável enxergar a ruptura administrativa. Desse modo, sugerimos uma separação já não baseada em tecnologias, mas em modificações administrativas.

No Modal 1, pratica-se a Gestão, com a filosofia administrativa do controle direto pelos gestores.

Já no Modal 2, pratica-se a Curadoria, com a filosofia administrativa do controle indireto pelos algoritmos, a cargo dos curadores.

Nossas Imersões Semestrais podem ser vistas em bimodais.com.br.



(Ver mais detalhes sobre a nossa Escola no Capítulo “A Bimodal — Escola de Pensamento”, ao fim do texto.)

Dúvidas, problemas e sugestões sobre o texto podem ser encaminhados diretamente para o curador da Escola, Carlos Nepomuceno (Nepô) — (21) 99608-6422 (WhatsApp ou Telegram).



Revisão Crítica – Pensadores Bimodais

(Inspirados pela quarentena da pandemia do Coronavírus de 2020, igual à de Newton em 1665, que também teve de ficar confinado para desenvolver suas ideias.)

Agradecimento Superespecial:

*Gustavo Carriconde, Leandro Dornelas Sampaio
Andrade, Augusto Borella Hougaz, Milene Amoriello
Spolador, Fernando Potsch, Adriano Rocha, Silvia Piva.*

Outras participações:

*Leonardo Almeida, Lawrence Chung Koo,
Rodrigo Palhano, Renato Azevedo Sant Anna, Mônica
Fuchshuber, Francisco Sarkis, Leandro Piccoli, Adriano
Rocha Campos, Zilea Barrilari, Cássio Matias Gomes,
Átila Pessoa Costa, David Afonso, Thereza Rodrigues,
Flexa Ribeiro, João Gonçalves.*



Prefácio

Bit é a menor parcela de informação processada por um computador.

Por volta de 1956, o cientista da computação Werner Buchholz trabalhava no desenvolvimento do IBM STRECH, um supercomputador revolucionário para o mundo.

Werner foi um dos primeiros a operacionalizar a aplicação dos bits, transformando a informação para formato digital, o que permitiu a circulação de dados de forma muito mais rápida do que antes.

Alguém ciente do que estava para acontecer teria subsídios para tomar decisões estratégicas melhores do que a multidão totalmente imersa no mundo analógico.

Uma outra narrativa...

Uma nova tecnologia havia sido inventada e os seres humanos estavam prestes a mudar a sua existência para sempre.

Hoje, aquela imensa máquina da IBM já ficou antiquada, deixando um legado da possibilidade de enviar informações no

formato digital para os quatro cantos do planeta, com a mesma eficiência e rapidez que acontecia dentro dos circuitos internos do dinossauro STRECH.

Textos, imagens, filmes, sons e até mesmo a voz do homem agora podem viajar distâncias enormes em velocidades vertiginosas.

E foi assim que surgiu uma certa tecnologia chamada Podcast.

Trata-se de uma espécie de rádio digital propagada através de bits, que viaja dentro de cabos de fibras ópticas ou satélites. Muito mais veloz do que as rádios tradicionais limitadas por ondas eletromagnéticas através da atmosfera.

O Podcast permitiu a criação da minha própria “rádio digital” sem sair de casa e com um custo muito baixo. Em 2016, nasceu o ResumoCast (www.resumocast.com.br), um programa semanal sobre livros para empreendedores.

No momento em que escrevo este texto, o ResumoCast é um dos mais ouvidos e já ultrapassou a marca de 15 milhões de downloads nos quatro anos que está no ar.

(Um detalhe: moro no Oriente Médio, em Dubai, e as pessoas que me escutam semanalmente estão na América do Sul, especificamente no Brasil.)

Foi por causa do ResumoCast que em setembro de 2018 minha jornada se cruzou com a do Carlos Nepomuceno.

Quem conhece superficialmente o Nepô, já de cara fica intrigado com os conceitos que ele cria. Por exemplo:

“Somos a única espécie que já tem a complexidade demográfica das formigas — mas nos comunicamos e nos organizamos como lobos.”

É impossível não ficar inquieto e não querer saber mais sobre isso. No meu caso, eu fui conhecer mais no livro que ele escreveu: *Administração 3.0 — Por que e como uberizar uma organização tradicional*.

O episódio sobre esse livro acabou se tornando um dos mais baixados do meu Podcast. Conectados pelo Skype, entrevistei e gravei a voz do Nepô em meu computador, fiz a edição do áudio e publiquei o conteúdo final na internet.

Tudo isso sem sair de casa. Do outro lado do planeta, milhares de pessoas escutaram o episódio enquanto se deslocavam para o trabalho, faziam esportes ou relaxavam numa praia com seus fones de ouvidos.

Esse episódio foi avaliado pelos internautas e, pelo simples fato de ter sido ouvido milhares de vezes e compartilhado com suas conexões, foi ganhando destaque e visibilidade na internet.

Isso nunca aconteceria numa rádio analógica tradicional.

O “mundo digital”, por meio de seus algoritmos, estava validando: o que eu e o Nepô havíamos feito era bom!

E tudo isso de maneira descentralizada, sem pedir permissão a nenhum editor nem pagar para entrar no ranking de uma revista famosa (o famoso “jabá”).

Aquele processo de “curadoria” havia sido feito por pessoas “normais”, com o poder de opinar através dos bits.

Aqueles que conseguem entender o mundo à sua volta conseguem obter diferencial competitivo. Naquele histórico momento, dentro da IBM, em que o digital tinha “sido inventado”, alguns conseguiram entender o impacto futuro da disseminação dos bits pelo planeta.

Outros continuaram (e continuam) imersos no mundo analógico, cada vez mais obsoleto.

Em 2016, quando criei o ResumoCast, muitos disseram que eu era maluco, pois ninguém no Brasil tinha o hábito de escutar esse tipo de coisa.

Mas como eu já acompanhava Podcasts em outros países e, por viver em outro continente, consegui ter uma visão de futuro baseada em uma análise mais consciente dos fatos. Fui capaz de contar a mim mesmo a história que fazia mais sentido — e não apenas aquela que todos regurgitavam.

Perceber essa história mais cedo foi vital para que o meu programa assumisse uma posição de liderança nacional. Hoje em dia surgem semanalmente novos Podcasts e para quem está começando do zero está muito mais difícil conseguir se destacar.

Agora eu convido você para ingressar no planeta “Civilização 2.0”! Afaste-se do ruído que está cada vez mais alto. Viaje para outro continente e deixe o Nepô lhe mostrar uma forma bem diferente de entender o novo mundo, via digital.

Abra as portas para uma vantagem competitiva que você nunca terá se não adotar... uma outra narrativa...

Gustavo Carriconde,
Dubai, 26 de março de 2020



Introdução – As três Macrocrises do novo século

“Não é o que não sabemos que vai nos colocar em apuros. É justamente aquilo que já sabemos.”

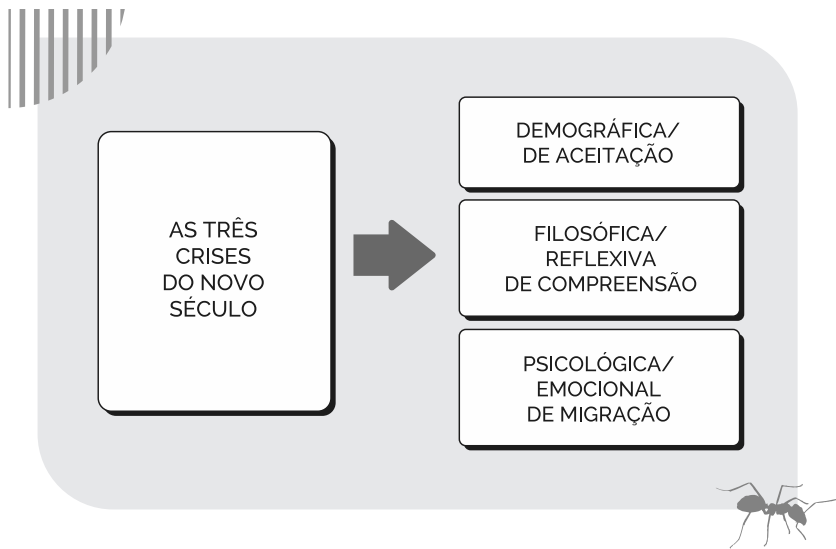
– Josh Billings

Vivemos hoje três grandes crises diante da Era Digital:

- Demográfica/de aceitação (objetiva): o aumento populacional acelerado dos últimos 220 anos nos legou um mundo habitado por 8 bilhões de sapiens, que já não conseguem ser atendidos a contento pelo atual Modelo Estrutural Administrativo da Civilização 1.0.
- Filosófica/de compreensão (subjetiva): diante das mudanças que passamos a assistir depois da chegada da Era Digital, temos a necessidade de entender o que está ocorrendo, de uma forma mais lógica e menos fantasiosa — o que implica rever os nossos paradigmas filosóficos mais profundos sobre a sociedade, o sapiens, os negócios e a administração.

- Psicológica/de migração (subjetiva): diante da necessidade de mudança, vem a demanda de uma adaptação emocional de pessoas, profissionais e organizações (principalmente as tradicionais) a este novo cenário.

Vejamos a figura das três crises, que será a base para o trabalho da Quarta Imersão no Futurismo Competitivo Bimodal:



Nossa meta é promover o diálogo sobre o tema da seguinte forma:

- **Parte I** — Aceitando o futuro: a Macrocrise Demográfica e a Revolução Civilizacional.
- **Parte II** — Entendendo a nova Civilização 2.0: superando a Macrocrise Filosófica.
- **Parte III** — Migrando para a nova Civilização 2.0: superando a Macrocrise Psicológica.



PARTE I

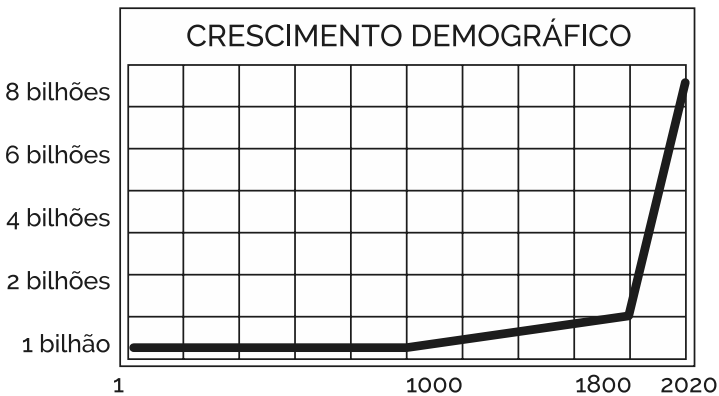
ACEITANDO O FUTURO

a Macrocrise Demográfica e a
Revolução Civilizacional





Tivemos o maior salto demográfico da história do sapiens, de um para 8 bilhões de pessoas em apenas 220 anos, como vemos a seguir:



A crise demográfica é lenta, gradual — mas real.

Uma coisa é alimentar 1 bilhão de indivíduos, outra é alimentar 8 bilhões. Sem falar em habitação, saneamento, justiça, educação, mobilidade, etc. É uma crise matemática, objetiva, concreta.

Poucos conseguem entender que a atual Revolução Midiática Civilizacional vem justamente para abrir possibilidades de superação desta Macrocrise Demográfica.

Quanto mais gente, mais demanda. Assim, novas formas de solução de problemas são arquitetadas por meio de uma Revolução

Midiática Civilizacional que nos traz novas possibilidades de ofertas mais personalizadas exponenciais.

Diante das mudanças em curso, não há nada que eu, você ou qualquer pessoa possa fazer. Na Era Digital, temos uma Macro-ordem Espontânea, em que solicitações adormecidas foram acordadas por tecnologias “despertadoras”.

É preciso aceitar e entender as mudanças obrigatórias que estão resultando na Revolução Midiática Civilizacional.

Estamos promovendo macroajustes no nosso Modelo Estrutural de Sobrevivência. A Era Digital nos traz a mais disruptiva das mudanças administrativas que o sapiens já fez em toda a história!

O que podemos fazer: precisamos nos esforçar para entender, aceitar e nos preparar adequadamente para migrar para esta nova Civilização 2.0, a mais disruptiva do sapiens.

Quanto mais cedo e de forma mais consistente, melhor.

Façamos agora uma Imersão Filosófica para desaprender alguns paradigmas filosóficos e aprender outros novos e, assim, entender mais a fundo esta nova Civilização, por meio da Parte II — Entendendo a nova Civilização 2.0. Vamos?